

annos de pratica medica nesta localidade; ha, porém, uma ultima, e para ella chamo a attenção dos meus collegas.

A estação balnearia de Poços de Caldas não convem unicamente aos doentes, cujas molestias têm relações therapeuticas com estas aguas; deve também ser aconselhada como elemento hygienico, como meio de conservar a saude e prolongar a existencia, e pelas seguintes razões: a boa execução das funcções da pelle é uma condição necessaria do equilibrio organico. Aqui em Poços se goza de excellente clima, respira-se o ar purissimo do campo, cerca de 1.200.^{ms} acima do nivel do mar, e o solo é enxuto e desprovido de pantanos, (31) e si a estas circumstancias juntamos a acção de um banho alcalino e sulfuroso, excitante das funcções da pelle, que sobre ser agradavel, restitue ao tegumento externo todos os seus caracteres physiologicos, não sei que haja outro logar melhor apparelhado pela natureza do que este para passar o verão, readquirir forças e fazer provisão de saude.

D.^r Pedro Sanches de Lemos.

Poços de Caldas, 19 de Abril de 1903.



[31] Segundo as nossas observações meteorologicas, que começaram a 7 de março do corrente anno (1903), o clima de Poços é muito secco durante o dia; só é humido de manhã e de noite.

Continuação da 4.^a memoria

Em vista das analogias existentes entre o *Platyonix* e o *Megatherium*, tudo quanto foi dito acima sobre a conformação das mãos do primeiro, tem completa applicação ao segundo.

Passo á considerar a disposição da parte do corpo do *Platyonix* que é sem duvida alguma a que tem maior interesse, e relativamente a qual elle mais se afasta de todas as formas conhecidas da fauna viva: — quero fallar das extremidades dos membros posteriores.

Excepção feita dos Tardigrados, todos os generos de Desdentados nada de notavel apresentam na conformação dos pés.

Mesmo aquelles que têm nas mãos os mais estranhos caracteres apresentam os pés com o aspecto ordinario.

Nos Tardigrados estes orgãos possuem alguns traços especiaes, que são apenas um ligeiro esboço das verdadeiras anomalias achadas no fossil de que ora me occupo.

O calcaneo do *Platyonix* (est. 4 fig. 5) por tal modo differe da forma que reveste nos outros Mammiferos, que parece ter sido feito n'um molde todo especial.

Nos demais Mammiferos este osso pode ser dividido em duas partes: — a anterior ou articular, onde estão situadas as superficies que se relacionão com o astragalo e o cuboide; e a posterior que deve ser considerada como um prolongamento da precedente. Em muitos typos da classe estas duas partes têm sensivelmente o mesmo comprimento. Na maioria dos casos, porém, a segunda é um tanto mais longa que a primeira. Na ordem a que pertence o *Platyonix*, a relação entre o comprimento da 1.^a e da 2.^a parte do calcaneo é, no caso dos Tatus, de 1:2; nos Tardigrados e myrmecophagos as duas partes são sensivelmente iguaes, succedendo que no tamandúa *didactyla* a porção anterior é mesmo mais longa que a posterior. Causa verdadeira admiração verificar-se que no *Platyonix* a parte anterior d'esta peça ossea não existe, estando todas as articulações situadas na superficie vertical que limita para diante a sua região posterior. Este caso é unico em toda a serie de Mammiferos.

Conforme o desenho de Pander e Dalton, não existe a mesma anomalia no *Megatherium*, em que se encontra a disposição commum. Como, porém, a montagem do esqueleto de Madrid não é de todo correcta, e a figura de Pander e Dalton não esclarece sufficientemente este ponto, nada de positivo podemos afirmar. Acho pouco plausível que dois animaes tão proximos por todos os outros detalhes da conformação do pé, diverjam de modo tão sensível relativamente a um caracter de tamanho valor.

Das duas superfícies articulares relacionadas com o astragalo, que em todos os outros Mammíferos ficam sobre a face superior do calcaneo e voltados para cima, uma corresponde sempre ao eixo longitudinal d'este osso, enquanto que a outra occupa uma proeminência interna, um pouco para diante da primeira. Esta regra não é applicavel ao *Platyonix*, uma vez que as referidas superfícies não estão voltadas para cima, na face superior do osso, mas occupão a sua face terminal anterior, e voltão-se para diante.

A articulação correspondente ao cuboide, occupa geralmente a extremidade do eixo longitudinal do calcaneo, e está, portanto, na mesma linha que a articulação externa do astragalo, e para fora da articulação interna do mesmo osso.

No *Platyonix*, por estranha anomalia, esta face articular do calcaneo acha-se para dentro da articulação externa do astragalo, e precisamente abaixo da interna, da qual pode ser considerada um prolongamento. Esta extraordinaria inversão relaciona-se com a situação não menos singular do cuboide.

Geralmente as faces terminaes do astragalo e do calcaneo ficam no mesmo plano. Os tardigrados formão uma excepção a esta regra, porque o astragalo não proemina tanto como a outra peça ossea, a qual corresponde a todo o bordo inferior do escaphoide. O *Platyonix* é tambem, sob este ponto de vista, uma excepção, mas em sentido inverso, pois, como ha pouco vimos, articula-se o astragalo ao bordo anterior do calcaneo, relativamente ao qual muito proemina.

A porção posterior do calcaneo é grande e fortemente desenvolvida.

O astragalo (estampa 4, fig. 2—3) não é menos extraordinario e desviado da forma commum que o calcaneo. A superfície articular correspondente ao tibia, verdade é que constitue como em todos os Mammíferos (com excepção unica do tardigrado *Didactyle*) o exclusivo apoio do osso superior, e tem o caracter ordinario de uma trochlea; mas a conformação d'esta afasta-se muito da que apresenta nos outros animaes da classe. Aqui o bordo interno da trochlea transformou-se em uma cabeça regular e hemispherica, enquanto o bordo externo forma um grande circulo em redor d'esta saliência. D'esta disposição extraordinaria, resulta que o animal não podia abaixar ou levantar o pé, sem que a sua extremidade descrevesse um arco de quasi 90°; o

movimento do pé sobre a perna era, por tal razão, quasi uma rotação em torno d'ella, em um plano perpendicular, e não o deslocamento em um plano paralelo, como succede no geral dos Mammíferos. Esta rotação é encontrada nos tardigrados, embora produzida por um mecanismo differente, encaixando uma apophyse do peroneo em um buraco do astragalo.

Uma segunda particularidade d'este ultimo osso, é a ausencia completa da apophyse que proemina para diante, no seo lado interno, denominada *collo*, a qual é achada em todos os outros Mammíferos, e apresenta a articulação relacionada com o escaphoide. Todos os animaes da familia á que pertence o *Platyonix* têm esta saliência; em uns é curta e larga, em outros longa e estreita, mas em nenhum falta. D'ahi ser o lado interno do osso mais largo que o externo. No *Platyonix* em que falta a dita apophyse, succede justamente o inverso.

A conformação da superfície articular relacionada com o escaphoide não é menos notavel. No caso commum, ella representa um segmento de esphera e occupa a proeminência ossea acima indicada. No *Platyonix*, em que falta a mesma apophyse, esta articulação occupa toda a largura do osso, sendo, por tal motivo, muito larga, mas pouco elevada, de cima para baixo; é fortemente concava no lado externo e convexa no interno. Este ultimo caracter faz lembrar os *Myrmecophagos*, unicos animaes vivos em que a mesma articulação é concava, e os Tardigrados, em que existe uma pequena fossa ao meio da superfície articular convexa.

A articulação do astragalo com o calcaneo faz-se, como de ordinario, por meio de duas superfícies: — uma, a maior, é concava, e collocada abaixo do bordo externo da trochlea; outra, a menor, é ligeiramente convexa e situada sob a extremidade antero-interna do osso.

No commum dos Mammíferos, como existe o *collo* do astragalo e n'elle está situada a segunda superfície articular unida ao calcaneo, fica esta muito para diante da primeira. Faltando o *collo* no *Platyonix*, o mesmo aqui não acontece, e as duas superfícies estão lado á lado. A direcção da segunda superfície articular é tambem aqui differente da que tem nas outras formas da mesma familia: — em lugar de ser dirigida obliquamente para diante e para dentro, é voltada obliquamente para traz e para fora.

Articula-se o astragalo ao peroneo por meio de uma superfície muito elevada, situada em sua face externa, de modo a fornecer firme apoio ao movimento de rotação do pé.

A principal anomalia que o astragalo apresenta é a existencia de uma grande fossa articular, abaixo da articulação do escaphoide, servindo para receber a maior parte do cuboide.

Este detalhe osteologico é exclusivamente peculiar a este typo fossil.

Em todos os Mammíferos da fauna viva, o cuboide está situado para fora do escaphoide e só articula-se ao calcaneo.

Da descrição acima feita, resulta que o astragalo do *Platyonix* differe por muitos caracteres do osso correspondente dos outros Mammíferos.

A sua altura, a pequenez da largura e do comprimento, a falta do collo, a forma especial das superfícies articuladas relacionadas com o tibia e com o escaphoide, a posição da articulação que o prende ao calcaneo, e afinal a existência de uma extensa fossa onde encaixa o cuboide, são outros tantos traços especiaes a este typo extinto, e não encontrados em forma alguma da fauna hodierna.

Já demonstrei qual a influencia da conformação tão original da superficie articular correspondente ao tibia, sobre os movimentos do *Platyonix*. Passo a considerar as outras particularidades do astragalo, sob o ponto de vista physiologico.

A situação relativa das articulações que o prendem ao cuboide e ao escaphoide, indicão a posição correspondente d'estes dous ossos: — em lugar de acharem-se lado a lado, como no geral dos Mammíferos, estão um acima do outro. A situação do escaphoide determina a dos ossos esphenoides unidos á sua face anterior: da posição d'estes ultimos e do cuboide, depende a situação relativa dos metatarsianos a elles ligados. Estes ultimos ossos não estão, portanto, collocados lado a lado, como no caso ordinario, mas uns acima dos outros, achando-se os externos situados inferiormente.

A esta anomalia da collocação dos metatarsianos e por consequencia dos ortelhos, prende-se igualmente a forma particular da articulação do astragalo com o escaphoide. Esta articulação, como já indiquei, é muito larga, mas tem pequena altura, o que representa um desvio da regra geral, que é a igualdade das duas dimensões, ou a altura pouco mais consideravel que a largura.

Tal particularidade de forma d'esta articulação causa estranheza, tanto mais que o terceiro metatarsiano, com o qual ella se relaciona, por intermedio do escaphoide e do terceiro esphenoides, é muito elevado e estreito. Esta apparente contradicção desaparece, se collocarmos a serie das peças osseas nas suas relações naturaes. Nota-se então que a superficie articular unida ao escaphoide em lugar de ser situada na extremidade d'este osso, com a posição normal, está voltada para um lado, de modo a tornar-se a pequena dimensão largura, e a grande dimensão altura. Dahi ficaram tambem voltados para um lado os outros ossos, a saber: o escaphoide, o esphenoides, o metatarsiano e as peças do ortelho.

O quea fica descripto permite interpretar facilmente o resultado de todas as anomalias da conformação do astragalo. A sua natural consequencia é um desvio notavel do plano do pé, cuja planta volta-se para dentro, e não para baixo, e a sua verdadeira rotação em torno á

perna, ao em vez do movimento ordinario, em um plano paralelo ao eixo d'esta. É sabido que o mesmo succede na fauna viva aos Tardigrados, e só a elles, e que de taes disposições são correlativas a impossibilidade da marcha terrestre, e a facil execução dos movimentos de trepar.

O escaphoide (est. 22 fig. 1 — 2) é muito curto e elevado, formando uma lamina transversal entre o astragalo e o esphenoides.

Na sua face anterior apresenta duas articulações: — uma para o terceiro esphenoides, e outra para duas peças osseas que representam a fusão do primeiro e segundo esphenoides, primeiro e segundo metatarsianos, e primeiro e segundo ortelhos. De todos os animaes vivos, são os *Myrmecophagos* que apresentam o escaphoide mais comparavel ao do *Platyonix*, especialmente pelo facto de ter a superficie articular relacionada com o astragalo, concavo-convexa, como succede ao dito fossil, quando nos outros Mammíferos ella é de todo concava. A posição d'esta superficie é, porém, muito diversa.

Emquanto no *Platyonix* a parte concava e a convexa estão lado a lado, nos *Myrmecophagos* fica uma acima da outra, differença que está em harmonia com a situação do plano do pé, diverso nos dous casos.

Além d'isto o escaphoide dos *Myrmecophagos* é mais reduzido que o do *Platyonix*.

O cuboide (est. 32 fig. 3 — 4) do nosso fossil, apresenta tambem particularidades de forma e ligações especiaes.

É um grande osso sensivelmente triangular, cuja principal superficie de articulação, conica e fortemente convexa, encaixa em uma fossa do astragalo. Esta mesma superficie está anteriormente relacionada com uma pequena articulação do terceiro esphenoides. Na face posterior do cuboide ha uma superficie articular plana, em relação com o calcaneo.

Voltada obliquamente para baixo e para diante, existe ainda uma grande superficie semi-circular, cuja porção interna corresponde ao quarto metatarsiano, estando a externa, que é a maior, relacionada com o quinto metatarsiano.

O terceiro esphenoides (est. 32 fig. 5 — 6) tem a forma ordinaria de uma cunha: apresenta apenas de especial um franco achatamento antero-posterior. A sua posição é, entretanto, inteiramente insolita, como já indiquei, pois a sua base está voltada para fóra, e não para cima, como nos outros Mammíferos.

Acima do terceiro esphenoides, existem dous outros pequenos ossos que correspondem ao primeiro e ao segundo (est. 33, fig. 2 — 3).

Estes não têm em seguida nem metatarsianos nem phalanges, de maneira que o primeiro e o segundo ortelhos não existem no *Platyonix*. Os tres dedos seguintes, unicos existentes, são por este facto mais fortemente desenvolvidos.

O metatarsiano do terceiro dedo (est. 7—fig. 1) caracteriza-se por seu pequeno comprimento e sua grande altura. Aqui, contrastando com o caso geral dos Mammíferos, o comprimento é a menor das dimensões, seguindo-se a largura e afinal a altura, que sobrepuja de muito as duas primeiras.

Na face posterior apresenta este osso uma superfície articular grande, alongada, um tanto espessa, destinada ao esphenoide, e cujo eixo está dirigido transversalmente. A articulação anterior é muito elevada e ligeiramente concava de baixo para cima, e provida de tres fortes dobras longitudinaes.

Em consequencia d'estas disposições, os movimentos relativos d'este terceiro metatarsiano e da primeira peça do ortelho, são de amplitude muito reduzida, quasi nulla.

Esta primeira phalange do terceiro ortelho distingue-se igualmente por seu pequeno comprimento, embora se reconheça que representa a união de duas phalanges distinctas. A altura d'este osso é muito consideravel, de maneira a dar-lhe uma feição monstruosa, concorrendo para isto a adherencia dos ossos sesamoides. O mesmo facto verifica-se na preguica *didactyla* da fauna viva, e d'ahi a immobillidade do ortelho em relação ao metatarsiano.

Na face anterior da primeira peça do ortelho, existe uma fossa articular profunda destinada á phalange ungueal; esta é muito grande, mais elevada e chata que a das mãos, e pode dobrar-se sob o pé, mas não estender-se no mesmo plano.

O quarto metatarsiano (est. 7—fig. 2) é bastante alongado, existindo entre o comprimento e a largura a relação de 2 1/2:1. A peça seguinte (est. 7—fig. 4) é, como a correspondente do terceiro ortelho, formada pela fusão de dous ossos, um pouco menos alongados. A sua superfície articular posterior mostra que os movimentos em relação ao metatarsiano erão muito reduzidos, e articulação anterior indica que ali existia uma pequena garra.

O quinto metatarsiano (est. 5—fig. 1) é de uma conformação pouco vulgar. É ainda mais longo que o quarto, e por tal modo dilata-se para traz, que a largura excede o comprimento.

Parece que este quinto metatarsiano estava relacionado com trez peças de um ortelho, todas muito reduzidas.

Esta summaria descripção do pé do *Platyonix*, mostra que é elle um dos mais anomaes em toda a serie dos Mammíferos conhecidos.

A falta completa do primeiro e do segundo dedos, a conformação tão especial e a pequenez do terceiro, a largura do quinto metatarsiano, que produz uma amplitude insolita de toda a região metatarsica (nota a), e, finalmente, a feição de todo anomala do astragalo, cuja influencia sobre a posição relativa das outras partes do pé foi por nós assignalada, são detalhes que distancião o *Platyonix* de todas as

formas vivas. Quanto mais elle se afasta, pelo conjuncto d'estes caracteres, dos typos hodiernos, mais se avizinha do *Megatherium*.

Basta um lancear de olhos sobre os desenhos, para reconhecermos que os pés d'estes dous animaes forão feitos conforme o mesmo plano, e as differenças que parecem existir devem ser attribuidas, como tentei mostrar, á montagem incorrecta do esqueleto de Madrid.

Em virtude da conformação dos seus pés, quando o *Platyonix* queria manter-se apoiado sobre as quatro patas, como o geral dos outros Mammíferos, tinha que firmar sobre o solo apenas o bordo externo da planta dos pés, ficando, portanto, n'uma attitudo muito incommoda. Uma vez n'esta posição, era-lhe impossivel mudar de lugar, pois os pés não podião executar outro movimento que não fosse uma rotação em torno ao eixo da perna. Então a locomoção terrestre do *Platyonix* era justamente comparavel á dos tardigrados: — não podia manter-se sobre as patas, nem executar uma verdadeira marcha, sendo forçado á deslocar-se lentamente, de rolo. Tão difficéis devião ser os seus movimentos sobre o solo, quanto fáceis e seguros, quando executados em uma superfície vertical.

A posição das plantas dos pés, voltadas uma para a outra, que nos tardigrados representa uma das condições essenciaes para a facil subida as arvores, devia aqui adquirir importancia ainda maior, pois a este caracter vantajoso unia-se uma enorme largura da superfície de apoio, e muito maior vigor para agarrar os ramos, em vista do grande desenvolvimento de um dedo provido de garra.

Podemos, pois, considerar o pé do *Platyonix* como o ideal do pé trepador, como o mais perfeito modelo da adaptação d'este orgão a semelhante trabalho.

As patas trazeiras das actuaes preguiças d'elle muito se approxi-mão. N'estas o numero de dedos eleva-se a trez, com desenvolvimento quasi igual. Como as outras formas vivas de desdentados têm em geral cinco dedos iguaes e todos providos de garras, os tardigrados de hoje constituem, quanto á conformação do pé, um typo intermediario entre ellas e o genero fossil de que trato.

A cauda muito desenvolvida e forte que apresentavão estas formas gigantes da creação extincta, sem duvida destinada a auxiliar a subida ás arvores, tornavão-n'as tambem animaes trepadores mais perfeitamente conformados que as nossas preguiças.

Em virtude dos estreitos limites do presente trabalho, não me é licito alongar as considerações sobre este assumpto, tanto mais que posso enviar o leitor a outros escriptos que tratão do mesmo ponto.

Penso que qualquer espirito lucido e imparcial, não hesitará em collocar os generos extintos:— *Coelodon*, *Megalonix*, *Megatherium* e *Platyonix*, na familia dos tardigrados. Se reflectirmos que na maioria os caracteres que os afastão d'este grupo vivo, são-lhe exclusivamente

próprios, e servem para a sua adaptação ainda mais perfeita à vida arborícola, reconheceremos que é natural considerá-los como o tipo fundamental da família, embora, sob outros pontos de vista, sejam comparáveis aos *Myrmecophagos*.

Desconheço quaesquer semelhanças que permitam ligar as formas fosseis de que trato à família dos tatús, excepção feita das que foram por mim já indicadas:— não concorrer o occipital, no *Platygonia*, para a formação da abobada craneana (caracter que, aliás, existe em outros mamíferos estranhos a ordem dos Desdentados); e apresentar o *Myotherium* o tibia e o peroneo adherentes nas duas extremidades.

Penso que todos acharão razoável a minha asseveração de que o lugar assignado por Cuvier no quadro systematico para estes animais, é perfeitamente natural (nota b).

Nada tenho que ajuntar à família dos Pachydermes. A família dos Ruminantes augmentou de uma especie do genero *Cervus*, do tamanho da maior forma hoje aqui encontrada: o *Cervus paludosus*.

Sendo este animal muito raro no valle do Rio das Velhas, ainda não pude obter um esqueleto, de maneira que não conheço as diferenças existentes entre a especie fossil e a viva.

Família dos Carnívoros

Devo apresentar uma rectificação relativa a um facto muito importante, o qual servio de fundamento essencial á um dos principais resultados á que cheguei, fazendo o estudo comparativo das relações existentes entre a fauna fossil e a fauna viva d'esta parte do globo:— quero fallar da existencia da hyena no Brasil, durante o passado periodo geologico.

Sou forçado a modificar as minhas asseverações, toda a vez que o animal que até agora eu acreditava dever referir ao gen. *Hyaena*, apresenta, conforme as minhas ultimas descobertas, taes dissimilhanças em relação á este tipo, que deve formar um genero especial, o qual parece ter preenchido n'este continente o mesmo papel que no velho mundo desempenhou tão voraz carnívoro.

Pretendia dar á esta fera da criação extincta o nome de *Hyænodon*, lembrando a sua frisante parecença com a hyena, quanto á muitos traços do systema dentario.

Desisto deste proposito, porque tive noticia que o mesmo nome já foi dado, e com propriedade ainda maior, pelos Snrs. Laizer e Parien, á um carnívoro do periodo do *Paleotherium*, procedente do calcareo de formação terciaria do Auvergne.

Os dentes incisivos do fossil brasileiro (est. 37) distinguem-se á primeira vista dos dentes congeneres dos dous grupos de grandes carnívoros aqui achados:— o *g. Felis* e o *g. Canis*.

No *g. Felis* têm os incisivos a forma de thezoura, e n. *g. Canis* o seu bordo é trigumeo.

No tipo fossil são estes dentes conicos, e tem na face posterior duas proeminências separadas por um sulco longitudinal, caracter que hoje só é encontrado em dous grandes carnívoros: no urso, onde é pouco accentuado, e na hyena, onde apresenta-se tão definido como no proprio animal extincto.

Durante muito tempo eu só possuia d'este fossil os incisivos e alguns molares, e longe estava de suppor que elle tanto se afastasse do genero ao qual á primeira vista parecia pertencer. E' verdade que eu descobrira um pedaço de um canino singular, que em um certo momento fez-me crer na existencia de um carnívoro novo. Mas lembrando o aspecto d'esta defeza alguma especie proxima do urso, não tive absolutamente a ideia de attribuir ao fossil semelhante á hyena, este destroço aparentemente tão dispar. Mais tarde encontrei os mesmos caninos em taes condições, que nenhuma duvida pode subsistir quanto á sua origem:— elles pertencem realmente ao fossil de que me occupo.

Um pedaço de um d'estes caninos é representado na estampa 37, fig. 5—7, em tamanho natural.

Este dente é muito achatado, pouco curvo, e com um bordo cortante para diante e para traz. Dos carnívoros vivos só o gen. *Nasua* apresenta incisivos comparáveis.

Além dos dentes citados, possuo do mesmo animal apenas um astragalo, que é por sua conformação um meio termo entre o osso correspondente do *Felis* e do *Ursus*, alguns ossos metacarpianos (est. 37 fig. 8—10 e est. 36 fig. 3—5) que apresentam natural semelhança com os do *g. Felis*, mas cujas dimensões são unicamente comparáveis ás que têm os mesmos ossos no gen. *Ursus*, e ainda alguns dedos dos pés (est. 36 fig. 6—7) que não é possível differenciar das peças correspondentes do esqueleto d'este ultimo.

Estes ultimos ossos á principio levarão-me á acreditar na descoberta de uma grande especie de urso fossil, differente da pequena já mencionada.

Quanto ao talhe, este singular carnívoro da fauna extincta podia bem rivalisar com as maiores formas conhecidas dos felinos e ursinos; o tamanho das suas defesas (nota C) é incomparavelmente superior ao que apresenta em todas as especies de carnívoros terrestres vivos e fosseis. A julgar pelas dimensões dos seus dedos, o seu corpo devia ser mais pesado que o de todos os gatos vivos, inclusive o leão.

E' evidente que um carnívoro de taes dimensões e dotado de tão formidáveis armas, devia immolar numerosas victimas d'entre os habitantes do mundo antigo; achei com effeito os seus destroços em tres cavernas differentes, que todas encerravam um grande amon-

toamento de ossos de diversos animais, muitos de talhe agigantado, dominando os gen. *Platyonix*, *Hoplophorus*, *Chlamydotherium* e *Tapiurus*.

Em vista da forma insolita dos incisivos d'este fossil, proponho para denominar o termo generico de *Smilodon* (dente em forma de faca bigumea); os seus feitos sangrentos, cuja memoria ainda perdura nas cavernas que lhe serviam de guarida, dão-lhe sem duvida o direito de ser qualificado especificamente de *populator* (devastador).

A sua posição no quadro systematico deve ser ao lado do gen. *Felis*, formando uma transição entre este grupo e as hyenas, ao mesmo tempo que por diversos caracteres apresenta natural semelhança com o g. *Ursus*.

Riscada a hyena da lista das formas da antiga fauna do Brasil, diminue muito a importancia do conceito por mim enunciado, que na era geologica passada existião na America meridional especies hoje confinadas no velho continente.

E' mesmo prudente renunciar á qualquer opinião definitiva sobre este ponto, pois os outros generos que podem servir-lhe de fundamento não fornecem provas de valor incontrastavel.

Estes generos são: — *Cynailurus*, *Speothos*, *Antelope* e *Equus*. Quanto aos dous primeiros, pode-se objectar que são apenas subdivisão de grupos genericos, e não têm por isto importancia decisiva. Quanto ao g. *Antelope*, depende o seu valor da exactidão ainda não verificada do que asseverão alguns viajantes, acerca da sua existencia actual nas regiões montanhosas do Chile. Do *Equus*, afinal, pode-se dizer que, sendo elle um animal domestico, o seu testemunho só poderá ser reputado irrecusavel, no caso de ter solução negativa a questão da existencia do homem na era geologica passada, porque, no caso contrario, poder-se-ha admitir a sua introdução na America, advindo do antigo continente.

Posso ajuntar á lista dos animais da criação extinta o gen. *Lutra*.

Ha pouco descobri destroços de uma especie d'este genero, parecida com a *L. brasiliensis*, hoje aqui encontrada. Estes restos revelão a sua origem fossil, por se acharem em parte petrificados; mas algumas duvidas podem subsistir, porque foram retirados de uma caverna em que todos os annos, n'uma certa epocha, penetrao as aguas de um lago.

Ahi, de envolta com os despojos de animais extintos, existião ossos de formas ainda vivas.

A' mesma familia dos Carnivoros posso tambem ajuntar uma especie nova do g. *Felis*, tendo o talhe do *F. pardalis*.

Nenhuma especie tenho que ajuntar ás outras familias de Mamíferos.

Possuo elementos para elucidar uma questão relativa ao gen. *Caelogenys*, da familia dos Roedores, á saber: a importancia das diferenças reconhecidas em individuos deste grupo.

Já fiz o reparo que em uns os ossos do craneo são caracterizados por depressões muito fundas, enquanto que outros apresentam estes accidentes relativamente insignificantes, sem existir transição entre uma e outra forma. Mostrei que estas diferenças não proviñham da idade, mas não pude decidir se ellas revelão diferenças de sexo, ou são dissimilhanças especificas. Novas e numerosas observações permitem decidir a questão, confirmando a minha conjectura anterior, que attribuia á diversidade dos sexos estas diferenças. Segundo já fiz notar, existe um completo parallelismo entre a menor das especies fosseis d'este genero e a especie viva, quanto á este detalhe osteologico.

Por consequencia o resultado á que acabo de chegar é tambem applicavel á forma extinta, e os craneos de superficie rugosa ou de superficie lisa, pertencem aos dous sexos da mesma especie, que pode conservar o seu nome de *Caelogenys laticeps*.

Quanto ás conclusões que julguei poder destacar dos factos observados em minhas memorias precedentes, aquella que se refere á existencia na America, durante a era passada, de generos hoje só encontrados nas zonas quentes do antigo mundo, experimentou notavel alteração, como já indiquei, pois o gen. mais caracteristico—*Hyena*—foi reconhecido como não existente na serie dos fosseis.

Não julgo poder ainda modificar o resultado negativo dos meus estudos, relativamente á existencia simultanea da especie humana e dos generos de animais extintos.

Encontrei ultimamente no interior de duas cavernas, ossos humanos que apresentavão os caracteres da fossilização. A natureza d'essas grutas não permitindo, porem, uma conclusão decisiva á respeito da idade geologica d'estes restos, penso que não devo dar a taes documentos o valor de uma prova irrecusavel.

Uma das cavernas acima citadas, acha-se á margem de um lago, cujas agoas, na estação chuvosa, n'ella penetrao, e, atravessando-a, vão ter ao Rio das Velhas, situado á distancia de cerca de meia legua. Uma delgada camada de terra vegetal negra, misturada com grande quantidade de conchas de *Planorbis* e de *Ampullaria*, que habitão ainda hoje no lago e em suas margens, cobria o chão dos corredores da gruta, quando ahi penetrei.

As aguas do lago n'esta occasião já não inundavão a caverna.

No meio da terra vegetal encontrei espalhados os ossos humanos, de envolta com peças do esqueleto de mamíferos, aves, reptis e peixes. D'estes destroços uns erão mais leves e frageis que ossos frescos, e tinham um tom escuro; outros, muito pesados e duros, apresentavão cor pardacenta, quer na superficie, quer na fractura.

Os do ultimo grupo (ossos petrificados) procedião de animaes fosseis, taes como o *Platyonix Bucklandii*, *Chlamydothorium majus*, *Hydrochoerus sulcidens*, *Dasyus sulcatus*, *Antilope Maquinensis* etc.

Os ossos humanos apresentavão todas as gradações, passando do aspecto de franca fossilisação á apparencia de peças leves e frageis.

Os craneos achados pertencião á duas raças diferentes. Uns erão pequenos e relativamente bem conformados.

Outros muito maiores, tinhão caracteres de inferioridade, apresentando a região frontal mais deprimida que a de muitos simios.

A segunda caverna em que descobri ossadas humanas, forma um labyrintho subterraneo, em cujas camadas a agua deposita-se na estação chuvosa.

No fundo de uma de suas numerosas galerias, encontrei um grande deposito de ossos de varios animaes, disseminados na terra que a enchia parcialmente.

A maioria d'estes restos provinha de veados, queixadas e pacas, mas de mistura tambem existião dentes e ossos do *Platyonix*, *Chlamydothorium*, *Hoplophorus*, *Megatherium*, *Smilodon*, etc., facto que attesta sufficientemente a idade d'estes depositos. Os ossos humanos não estavam em taes montões, mas em sitio distante, em outro compartimento da caverna, perto da entrada. Achavão-se quebrados, pertencião a um unico individuo, e jazião á pequena profundesa da terra, n'um espaço de alguns pés cubicos: tinhão o cunho de ossos fosseis, sendo muito quebradiços, de fractura esbranquiçada, e adherindo fortemente a lingua. Entretanto a sua jazida parecia indicar origem posterior.

Adiando para outro ensejo a descripção detalhada d'estas descobertas, julgo ter dito o bastante para provar que ellas não podem constituir documentos decisivos para a solução do importante problema: — se o homem e os animaes fosseis, cujos restos são achados nas camadas geologicas mais recentes d'este paiz, forão ou não contemporaneos.

NOTAS

NOTA A — Esta largura do metatarsiano é bem visivel no desenho d'esta peça ossea pertencente ao *Platyonix Bucklandii* estampa 33 fig. 5.

NOTA B — Conheço a memoria do sr. de Blainville unicamente por um resumo publicado nos «Annales des Sciences naturelles, partie zoologique, T. 2.º, pag. 113.» e intitulado: «Recherches sur

l'anciennoté des Edentés terrestres à la surface de la terre par M. de Blainville».

Não encontrando n'este resumo uma prova sequer da sua opinião relativa ás affinidades existentes entre estes fosseis e os tatús, com excepção da couraça attribuida ao *Megatherium*, não tenho elementos para determinar seu valor.

O que desperta a minha admiração é, na ausencia de taes provas, ver o auctor avançar as mais cathgoricas affirmações, acompanhadas de acres censuras á opinião de Cuvier, e ao proprio illustre naturalista e aos seus partidarios. Não comprehendendo qual o fundamento de proposições como a que transcrevo abaixo, e que me parecem em franco antagonismo com a verdade: — «Na historia do esqueleto de Madrid foram tomados como guia principios erroneos, e o resultado foi chegar-se a considerá-lo como uma especie de preguiça, e, portanto, como um mamifero de regimen vegetal e talvez que capaz de trepar nas arvores!»

Dahi o facto de um paleontologista contemporaneo asseverar com toda a boa fé que as arvores naquelle tempo tinham dimensões proporcionaes a estes seres! Entretanto novas descobertas não mais permitem desconhecer que o *Megatherium* pertence ao grupo dos tatús, e nenhuma affinidade real apresenta com as preguiças. De feito, nem a sua cabeça, nem a sua espada, nem os seus membros, nem o seu aparelho dentario, apresentão caractéres lembrando os das partes correspondentes dos Tardigrados.

E, pois, muito mais plausível admittir que estes fosseis não subião as arvores, não tinhão tromba, e alimentavão-se de carne, cavando a terra para destruir os formigueiros».

Blainville força de um modo menos flagrante a natureza, quando colloca o *Megalonix* entre os generos *Myrmecophaga*, *Orycteropus* e *Megatherium*. Realmente o *Megalonix* liga-se por alguns traços aos *Myrmecophagos*, ao passo que apresenta estreitas semelhanças com o *Megatherium*. Mas o erroneo afastamento d'este ultimo do grupo dos Tardigrados, ao qual está naturalmente ligado, reflectiu tambem na situação assignalada no quadro systematico para o *Megalonix*, a qual está em desaccordo com os seus caractéres essenciaes.

Seja-me licito observar quanto é perigoso pretender interpretar a natureza, sob o influxo de opiniões preconcebidas. E' fóra de duvida que os erros palpaveis existentes na memoria citada, derivão exclusivamente da idéa preconcebida de que os Tardigrados não devem ser collocados entre os Desdentados, e que os seus proximos visinhos não são os tatús e os *myrmecophagos*, mas sim os macacos, e por consequencia o homem!

Espero que diante das extranhas conclusões desse estudo falho, os naturalistas não tentarão de novo arrancar estes pobres animaes do grupo onde tão a gosto achão-se, para transportal-os á um circu-

lo mais elevado, onde representaria papel ainda mais triste que no meio dos seus pouco inteligentes affins!

Se esta promoção zoologica dos Tardigrados, tem como consequencia transformar o *Megatherium* em macaco ou em tatú, aquelles mesmos que não podem por comparação directa conhecer a semelhança das preguiças com os outros Desdentados — cousa aliás evidente —, hesitarão em romper esta união geralmente acceita.

NOTA c — Conforme as medidas que tomei sobre o desenho do «*Reliquæ diluvianæ*» de Buckland, as defesas da *Hyaena spelaca* têm de comprimento 76 mm, as do *Felis spelaca* 102 mm e as do *Ursus spelacus* 120 mm. Na face interna da defesa do primeiro o esmalte occupa 36 mm, na do segundo 42 mm e na do terceiro 47 mm. O resto constitue a raiz dentaria.

O pedaço de defesa que está representado na est. 37, fig. 5, tem um comprimento de 66 mm, mas acha-se quebrado nas duas extremidades; se á elle ajuntarmos a ponta, teremos o comprimento de 97 mm.

Todo o fragmento está coberto de esmalte, de maneira que procede só da coroa; é, portanto, possível que esta fosse ainda maior.

Admittindo mesmo que ella terminasse na parte superior quebrada, e tomando para este dente, como relação entre a coroa e a raiz, a média existente entre as duas partes nas tres formas acima citadas (1:2,5), teremos como comprimento total da defesa 241 mm (um pouco mais de 9 pollegadas), que representa o duplo da defesa do grande urso troglodyta diluviano — o *Ursus spelacus*.

Lista dos Mamíferos do valle do Rio das Velhas

I

Mamíferos vivos

EDENTATA

1.º Gen.	<i>Myrmecophaga jubata</i> (L.)	1
»	» <i>tetradactyla</i> (L.)	2

EFFODIENTIA

2.º Gen.	<i>Dasypus octocinctus</i> (L.)	3
»	» sp. (tatú-mirim Bras.)	4
3.º Gen.	<i>Xenurus nudicaudus</i> (Lund)	5
4.º Gen.	<i>Priodon giganteus</i> (C.)	6
5.º Gen.	<i>Euphractus gilvipes</i> (Ill.)	7

PACHIDERMATA

6.º Gen.	<i>Tapirus americanus</i> (L.)	8
7.º Gen.	<i>Dicotyles labiatus</i> (C.)	9
»	» <i>torquatus</i> (C.)	10

RUMINANTIA

8.º Gen.	<i>Cervus paludosus</i> (Desm.)	11
»	» <i>rufus</i> (Ill.)	12
»	» <i>campestris</i> (F. C.)	13
»	» <i>simplicicornis</i> (Ill.)	14
»	» <i>nanus</i> (Lund)	15

FERAE

9.º Gen.	<i>Felis onça</i> (L.).....	16
»	» <i>concolor</i> (L.).....	17
»	» <i>pardalis</i> (L.).....	18
»	» <i>macroura</i> (Pr. Max.)	19
»	» <i>mitis</i> (F. C.).....	20
»	» <i>jaguarandi</i> (Desm.).....	21
10.º Gen.	<i>Galictis barbara</i> (L.).....	22
»	» <i>vittata</i> (L.).....	23
11.º Gen.	<i>Mephitis</i> sp.....	24
12.º Gen.	<i>Lutra brasiliensis</i> (L.).....	25
13.º Gen.	<i>Canis jubatus</i> (C.).....	26
»	» <i>Azzaræ</i> (Pr. Max.)	27
»	» <i>vetulus</i> (Lund).....	28
14.º Gen.	<i>Nasua solitaria</i> (Pr. Max.)	29
»	» <i>socialis</i> (Pr. Max.)	30

MARSUPIALIA

15.º Gen.	<i>Didelphis aurita</i> (Pr. Max.)	31
»	» <i>albiventris</i>	32
»	» <i>incana</i> (Lund).....	33
»	» <i>elegans</i> (Lund).....	34
»	» <i>pusilla</i> (Desm.).....	35
»	» <i>brachyura</i> (Pall).....	36
»	» <i>trilineata</i> (Mus. Berl.).....	37

GLIRES

16.º Gen.	<i>Mus principalis</i> (Lund).....	38
»	» <i>aquaticus</i> (Lund).....	39
»	» <i>mastacalis</i> (Lund).....	40
»	» <i>lanceps</i> (Lund).....	41
»	» <i>vulpinus</i> (Lund).....	42
»	» <i>fossorius</i> (Lund).....	43
»	» <i>lasiurus</i> (Lund).....	44
»	» <i>expulsus</i> (Lund).....	45
»	» <i>longicaudus</i> (Lund).....	46
»	» <i>lasiotis</i> (Lund).....	47
17.º Gen.	<i>Nelomys antricola</i> (Lund).....	48
18.º Gen.	<i>Aulacodus Temminckii</i> (Lund).....	49
19.º Gen.	<i>Loncheres elegans</i> (Lund).....	50
»	» <i>lanceps</i> (Lund).....	51
20.º Gen.	<i>Phyllomys brasiliensis</i>	52

21.º Gen.	<i>Synoetheres prehensilis</i> (L.).....	53
»	» <i>insidiosa</i> (Lichtenst).....	54
22.º Gen.	<i>Sciurus aestuans</i> (L.).....	55
23.º Gen.	<i>Lepus brasiliensis</i> (L.).....	56
24.º Gen.	<i>Cavia aperea</i> (L.).....	57
»	» <i>rufescens</i> (Lund).....	58
25.º Gen.	<i>Cerodon saxatilis</i> (Lund).....	59
26.º Gen.	<i>Hydrochoerus capibara</i> (L.).....	60
27.º Gen.	<i>Dasyprocta caudata</i> (Lund).....	61
28.º Gen.	<i>Coelogenys paca</i> (L.).....	62

CHIROPTERA

29.º Gen.	<i>Phyllostoma spectrum</i> (L.).....	63
»	» <i>hastatum</i> (L.).....	64
»	» <i>brevicaudum</i> (Max).....	65
»	» <i>pleiotus</i> (Lund).....	66
»	» <i>humale</i> (Lund).....	67
»	» <i>lilium</i> (Geoff).....	68
»	» <i>lineatum</i> (Geoff).....	69
»	» <i>dorsale</i> (Lund).....	70
»	» <i>superciliatum</i> (Max).....	71
»	» <i>lencostigma</i> (Lund).....	72
30.º Gen.	<i>Glossophaga ecaudata</i> (Geoff).....	73
»	» <i>brevicaudata</i> (Lund).....	74
»	» <i>amplexicaudata</i> (Max).....	75
31.º Gen.	<i>Dysops Temminckii</i> (Lund).....	76
32.º Gen.	<i>Vespertilio velatus</i> (Is. Geoff).....	77
»	» <i>leucogaster</i> (Max).....	78
»	» <i>caninus</i> (Max).....	79
»	» <i>bursa</i> (Lund).....	80
»	» <i>nigricans</i> (Max).....	81
33.º Gen.	<i>Noctilio leporinus</i> (L.).....	82
34.º Gen.	<i>Nycticeius sericeus</i> (Lund).....	83
35.º Gen.	<i>Desmodus fuscus</i> (Lund).....	84

SIMIAE

36.º Gen.	<i>Jacchus ponicellatus</i> (Geoff).....	85
37.º Gen.	<i>Cebus cirrhifer</i> (Geoff).....	86
38.º Gen.	<i>Callithrix chloroenemis</i> (Lund).....	87
39.º Gen.	<i>Mycetes ursinus</i> (Humb.).....	88

II

Mamíferos fósseis

EDENTATA

1.º Gen.	Myrmecophaga	aff. jubata.....	1
"	"	aff. tetradactyla.....	2

EFFODIENTIA

2.º Gen.	Dasypus	aff. octocincto.....	3
"	"	aff. mirim.....	4
"	"	aff. punctatus.....	5
"	"	aff. sulcatus.....	6
3.º Gen.	Xenurus	aff. nudicaudo.....	7
4.º Gen.	Euryodon		8
5.º Gen.	Heterodon		9
6.º Gen.	Chlamydotherrum	Humboldtii.....	10
"	"	majus.....	11
7.º Gen.	Hoplophorus	euphractus.....	12
"	"	Selloi.....	13
"	"	minor.....	14
8.º Gen.	Pachyterium	magnum.....	15

BRADYPODA

9.º Gen.	Oenotherium	gigas.....	16
10.º Gen.	Megatherium	Cuvieri.....	17
"	"	Laurillardii.....	18
11.º Gen.	Platyonix	Cuvieri.....	19
"	"	Owenii.....	20
"	"	Blainvillii.....	21
"	"	Bucklandii.....	22
"	"	Brongniartii.....	23
"	"	minutus.....	24
12.º Gen.	Coelodon	Maquinensis.....	25
"	"	Kaupii.....	26
13.º Gen.	Sphenodon		27

PACHYDERMATA

14.º Gen.	Mastodon		28
15.º Gen.	Tapirus	aff. americano.....	29
"	"	suinus.....	30

16.º Gen.	Dicotyles	sp.....	31
"	"	sp.....	32
"	"	sp.....	33
"	"	sp.....	34
"	"	sp.....	35
17.º Gen.	Equus	neogoeus.....	36

RUMINANTIA

18.º Gen.	Cervus	aff. paludoso.....	37
"	"	sp.....	38
"	"	sp.....	39
19.º Gen.	Antilope	Maquinensis.....	40
20.º Gen.	Auchenia	sp.....	41
"	"	sp.....	42
21.º Gen.	Leptotherium	majus.....	43
"	"	minus.....	44

FERAE

22.º Gen.	Felis	protopanther.....	45
"	"	aff. oncae.....	46
"	"	aff. concolori.....	47
"	"	aff. pardali.....	48
"	"	aff. macroura.....	49
"	"	exilis.....	50
23.º Gen.	Cynailurus	minutus.....	51
24.º Gen.	Smilodon	populator.....	52
25.º Gen.	Galictis	aff. barbara.....	53
26.º Gen.	Mephitis	sp.....	54
27.º Gen.	Lutra	aff. brasiliensi.....	55
28.º Gen.	Canis	troglodytes.....	56
"	"	protalopex.....	57
29.º Gen.	Speothos	pacivorus.....	58
30.º Gen.	Nasua	sp.....	59
31.º Gen.	Ursus	brasiliensis.....	60

MARSUPIALIA

32.º Gen.	Didelphis	aff. durita.....	61
"	"	aff. albiventri.....	62
"	"	aff. incanae.....	63
"	"	aff. eleganti.....	64
"	"	aff. pusillae.....	65
"	"	aff. myosurae.....	66
"	"	sp.....	67

GLIRES

33.º	Gen.	Mus	aff. principali.....	68
»	»	»	aff. aquatico.....	69
»	»	»	aff. mastacali.....	70
»	»	»	aff. laticipiti.....	71
»	»	»	aff. vulpino.....	72
»	»	»	aff. fossorio.....	73
»	»	»	aff. lasiuro.....	74
»	»	»	aff. expulso.....	75
»	»	»	robustus.....	76
»	»	»	debilis.....	77
»	»	»	orycter.....	78
»	»	»	talpinus.....	79
34.º	Gen.	Nelomys	aff. antricolae.....	80
25.º	Gen.	Aulacodus	aff. Temminckii.....	81
36.º	Gen.	Loncheres	aff. eleganti.....	82
37.º	Gen.	Lonchophorus	fossilis.....	83
38.º	Gen.	Phyllomis	aff. brasiliensi.....	84
39.º	Gen.	Synoetheres	magna.....	85
»	»	»	dubia.....	86
40.º	Gen.	Lepus	aff. brasiliensi.....	87
41.º	Gen.	Logostomus	brasiliensis.....	88
42.º	Gen.	Myopotomus	antiquus.....	89
43.º	Gen.	Cavia	robusta.....	90
»	»	»	gracilis.....	91
44.º	Gen.	Cerodon	aff. saxatili.....	92
»	»	»	bilobidens.....	93
45.º	Gen.	Hydrochoerus	aff. capibarae.....	94
»	»	»	sulcidens.....	95
46.º	Gen.	Desyrocta	aff. caudatae.....	96
»	»	»	capreolus.....	97
47.º	Gen.	Coelogenys	laticeps.....	98
»	»	»	major.....	99

CHIROPTERA

48.º	Gen.	Phyllostoma	aff. spectro.....	100
»	»	»	sp.....	101
»	»	»	sp.....	102
»	»	»	sp.....	103
»	»	»	sp.....	104
49.º	Gen.	Dysopes	aff. Temminckii.....	105
50.º	Gen.	Vespertilio	sp.....	106

SIMIAE

51.º	Gen.	Jacchus	aff. penicellato.....	107
»	»	»	grandis.....	108
52.º	Gen.	Cebus	macrogathus.....	109
53.º	Gen.	Callithrix	primaevus.....	110
54.º	Gen.	Protopithecus	brasiliensis.....	111

APPENDICE

Até agora não incluí na lista dos animais vivos d'esta região, um mamífero cuja existência eu já conhecia, mas do qual não podia bem determinar a posição no quadro systemático, em virtude da carencia do seu estudo anatomico.

Alguns caçadores tinham-me fallado de um animal encontrado algumas vezes nas mattas, semelhante ao cão, mas tendo a cauda curta e a cor do *Galiotis barbara*. É visto em pequenos bandos, andando à caça com latidos comparaveis aos dos cães. D'entre os numerosos caçadores que ha muitos annos interrogo a este respeito, só trez declararão ter pessoalmente visto este Mamífero.

Como as suas descrições erão perfeitamente concordantes, eu não duvidava do facto, embora não podesse precisar o grupo á que pertencia este animal, porque a descrição não correspondia á forma alguma conhecida.

O aspecto, a voz, o modo de caçar inclinavão-me á suppor que podia tratar-se de cães foragidos nas mattas; mas, ao mesmo tempo, a particularidade da cor e da existência de uma cauda curta parecia antes indicar uma especie nova.

A que genero devia ser referida? Seria um *Canis* ou alguma forma de mustelideo?

Nada eu podia affirmar.

Atinal, depois de ter no decurso de muitos annos promettido um premio elevado á pessoa que me trouxesse um destes animais, tive ha alguns dias o prazer de ver satisfeito o meu desejo antigo.

Alguns rapazes que guardavão uma tropa de mulas na beira de uma matta, ouvirão de repente latidos que partião de sua profundesa, e, acudindo, depararão com um bando de animais desconhecidos que corrião em sua direcção.

Com auxilio de cacetes conseguirão derrubar dous delles, que me trouxerão. Um estava muito machucado e morto; o outro vivia ainda, e tenho esperanças de salvá-o.

Eu tinha, pois, diante de mim o mysterioso animal! Reconheci immediatamente que tratava-se de uma especie nova, ainda não descripta. Mas o simples exame do seu *habitus* exterior não me permitiu saber se era um canideo ou um mustelideo.

O estudo do seu systema dentario mostrou-me pouco depois que elle pertencia á este ultimo grupo (*Mustelinae*), apresentando um unico molar para traz da carnicieira, quer numa, quer noutra maxilla.

N'esta familia forma um genero especial, representando a sua ligação com a familia dos cães.

Os dous individuos erão ambos muito novos, tendo ainda os dentes de leite.

O menor tinha o comprimento de 23''6,''' da ponta do focinho á extremidade da cauda; esta media apenas 4''6'''. A cabeça longa e pontuda lembra um pouco a do cão; as orelhas são curtas e redondas.

O porte do animal é um meio termo entre o do cão e o do *Galictis barbara*; as pernas são mais compridas que em outro qualquer typo da familia das martas, e a marcha é francamente digitigrada.

Nas patas anteriores tem 5 dedos, e 4 nas trazeiras, ligados na base por uma membrana, como succede no papa-mel.

O esqueleto da cabeça lembra o da raposa, e differe pelo alongamento do focinho da forma geral da cabeça dos mustelideos.

No apparelho da mastigação ha o mesmo numero de pequenos molares que nos mustelideos [do grupo das martas: trez premolares para diante da carnicieira superior, e quatro para diante da inferior

Por este caracter numerico dos dentes distingue-se do gen. *Galictis*, que como o *Putorius* e o *Mephitis* só tem $\frac{2}{3}$ premolares.

Um traço que este animal apresenta de commum com o gen. *Gulo*, é ter a carnicieira da maxilla inferior destituida de uma ponta na face interna (como succede tambem no gen. *Putorius* e no *Galictis vittata*) o que o distingue das martas, do *Galictis barbara* e do gen. *Mephitis*. A forma da carnicieira e do dente tuberculoso da maxilla superior, torna-o distincto de todos os generos de mustelideos e notavelmente proximo do grupo dos cães.

O primeiro dos dous dentes citados tem, em todos os mustelideos, uma grande saliencia; no cão-texugo (denominação que julgo caber-lhe perfeitamente) esta proeminencia é ao contrario muito pequena e está situada na extremidade da face anterior.

De todos os dentes, porém, o mais notavel é o molar tuberculoso da maxilla superior.

Em todas as especies de mustelideos, este dente tem uma saliencia interna muito desenvolvida, que lhe dá uma grande largura, sendo a face interna tão larga ou mais que a externa. No cão-texugo nada

d'isto é encontrado. A saliencia interna do molar tuberculoso é tão pequena, que elle reveste uma forma triangular. Acrescentarei que este dente se assemelha de modo completo ao ultimo molar tuberculoso da maxilla inferior dos cães. Como este ultimo, tem a forma da corôa dos incisivos, com uma triplice ponta, ao passo que o dente correspondente da maxilla inferior é rudimentar, como nos mustelideos.

Eu proporia para este novo typo de mamifero o nome de *Cyniatis* (cão-marta), se tal denominação já não tivesse sido escolhida pelo Sr. Ogilby para qualificar uma outra notavel forma da mesma familia.

Não encontro para elle melhor nome que o de *Cynogale* (cão-furão); em vista dos seus habitos de caça, adopto para designar a especie o nome de *C. venatica*.